

Frequentemente nos deparamos com notícias novas sobre descobertas científicas em torno do Santo Sudário de Turim. Uma delas data de um artigo publicado em dezembro de 2019 na revista *Scientia et Fides*, do Cirurgião Plástico Dr. Bernardo Hontanilla. Segundo o eminente professor espanhol, o Sudário aponta para vários sinais de vida presentes e “indica que a pessoa envolvida nela está viva. Portanto, a imagem no Sudário de Turim mostra tanto sinais de morte quanto de vida em uma pessoa cuja imagem foi impressa quando ela estava viva”.

[1] O estudo reforça a tese de que a imagem estampada no lençol que cobriu a Nosso Senhor Jesus Cristo foi impressa durante a Sua ressurreição.

A relíquia concentra em si uma série de mistérios e fenômenos, o que tem provocado há décadas, no meio científico, uma acalorada polêmica entre radicais defensores e ousados críticos da autenticidade do tecido. Em 1988, por exemplo, os estudiosos Michael Tite, Edward Hall e Robert Hedges afirmaram terem submetido o Sudário ao teste Carbono 14 e obtido como resultado uma data entre 1260/1390. A revelação dividiu a opinião pública e provocou críticas de especialistas do mundo inteiro, a tal ponto que, na época, o Papa João Paulo II recebeu um dossiê volumoso, assinado por cientistas de fama mundial, contestando o valor do resultado.

A bem da verdade, havia inúmeros motivos que provavam ser impossível submeter o Santo Sudário ao teste Carbono 14. E um dos mais gritantes era o tamanho necessário para o teste: algo em torno de um sexto do tecido, sendo que a amostra retirada foi de 1cm x 7cm, dividido em três partes... O próprio criador do teste Carbono 14, Dr. Willard Libby, afirmou ser impraticável usá-lo para datar o Sudário de Turim.

Porém o que muita gente não sabe é que o que mais impressiona não é número de provas contrárias ao Sudário, mas sim o número a favor, algo verdadeiramente impactante. Por ocasião do 4º Centenário da transladação do Santo Sudário para Turim, em 1978, formou-se o STURP (sigla em inglês do Projeto de Estudos do Sudário de Turim), constituído por 40 cientistas voluntários, e de renome. Para seus estudos, utilizaram-se dos mais modernos equipamentos da NASA. Vale salientar que a maioria deles, quando aceitou o trabalho, o fez por acreditar que iriam provar a inautenticidade do lençol. Depois de dedicarem 150.000 horas de pesquisas, todos estavam assombrados com o resultado. Sobretudo com o fenômeno dos fenômenos, algo até hoje sem explicação, a obtenção da imagem tridimensional da figura de Cristo morto através do aparelho VP8.

Entre as inúmeras descobertas, a STURP chegou à conclusão de que a imagem do Homem do Sudário não é pintura, pois não há corantes nem qualquer tipo de tinta. Afirmaram com todas as letras que não há qualquer espécie de fraude.

Evidentemente a pergunta que não quer calar é: Então, como foi formada a imagem de Cristo? A tese mais plausível é de que a figura do Homem do Sudário tenha se formado por irradiação. A luz emitida do corpo divino de Cristo Ressuscitado imprimiu, por efeito fotográfico, a imagem sublime de Jesus no lençol que o cobria no Sepulcro. Fenômeno verdadeiramente admirável!

Num mundo onde tantas vezes nos deparamos com situações por onde tentam chocar a ciência contra a religião, temos aí uma irônica realidade: se você não tem fé para crer na autenticidade do Sudário, então ouça o que diz uma considerável parcela dos cientistas, porque, para eles, o Sudário revela mistérios empolgantes, cuja ciência vem atestando há mais de um século.

Pelos lábios da Dra. Emanuela Marinelli, temos uma das mais lindas constatações do entrelace da ciência com a fé. Seus estudos, publicados em livros, demonstram que é possível confirmar toda a narrativa da Paixão de Cristo no Evangelho através da figura impressa no Sudário:

“Porque o Sudário é um Evangelho escrito com o próprio sangue de Cristo, e contemplar as suas feridas, meditar no seu amor por nós, não pode nos deixar indiferentes. É o amor maior [...]. Todos os nossos sofrimentos, todas as nossas dores são explicados e sublimados nos sofrimentos e dores de Jesus, aceitos livre e voluntariamente para a nossa salvação. É o mistério do nosso destino, que é um destino de amor. É isso que dá sentido à nossa vida.”[2]

[1] HONTANILLA, Bernardo. (2019). **Signos de Vida en la Figura de la Síndone de Turín**. Scientia et Fides. 8. 10.12775/SetF.2020.001.

[2] <https://www.documentazione.info/II-mistero-della-sindone-le-corrispondenze-con-i-vangeli>

Marcos A. Fiorito

Teólogo e historiador

(Autoriza-se reprodução do artigo com citação da fonte e autor.)

Está acompanhando os nossos artigos? Escreva-nos e sugira algum tema católico de seu interesse.

Deixe o seu comentário logo abaixo!

Conteúdo extraído do site do aplicativo Pocket Terço <https://pocketterco.com.br/artigos/como-explicar-a-imagem-de-cristo-no-santo-sudario>.

Baixe o [Pocket Terço em seu celular](#) e leve este conteúdo em seu bolso.